

Prodasen rechaça submissão

Inconformados com o jogo do poder dos políticos que determina a mudança de sua chefia a cada dois anos, simultaneamente com a renovação da mesa diretora do Senado, os funcionários do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) querem eleger o seu próximo diretor executivo. "Queremos ter mais independência em nossa atuação. Não podemos ficar atrelados a um determinado grupo político", afirma o diretor de coordenação de informática, Marcus Vinícius Gonzaga, com 10 anos de trabalho no Senado e um dos líderes da articulação.

Quando os senadores se reunirem, em 15 de fevereiro, para escolherem sua nova mesa diretora, receberão uma carta dos funcionários do Prodasen, onde estão listadas detalhadas queixas. A principal, entretanto, é que o organismo é um "feudo" nas negociações dos senadores. Assim, conta Gonzaga, o atual diretor do Prodasen, Sergio Otero Ribeiro, é um homem ligado ao PSDB veio do Ministério da Previdência para o posto. Antes dele, de 1984 a 1986, o senador Enéas Faria (PMDB) trouxe um caboleitoral de Maringá (PR), Waldwin Aveno Netto, para ocupar o cargo.

"Além dos problemas do dia-a-dia, falta continuidade administra-

tiva ao Prodasen", dispara Gonzaga. Durante o trabalho da Constituinte, por exemplo, os senadores se ressentiram da ausência de dados sócio-econômicos. Apesar de ter um dos melhores bancos de dados do País, o Prodasen tem falhas desse tipo, que poderiam ser somadas com um plano de trabalho contínuo. "Afinal, com dois anos de administração, não é possível montar um banco de dados", completa Gonzaga.

Candidato

Ao lado das críticas, os funcionários do Centro de Processamento vão indicar o analista de sistema William Sérgio Dupin, que trabalha na casa há 13 anos, para ocupar a diretoria executiva. O nome resultou de uma eleição na segunda quinzena de dezembro, onde quase 80% dos funcionários votaram.

"Sem aceitação interna, é difícil ser diretor. Mas sem respaldo político é impossível", constata, no entanto, o candidato. Assim, os funcionários não pensaram numa autonomia maior para o Prodasen, descartando a ideia de fixar um mandato para o diretor-executivo. A renovação ficaria condicionada à da mesa do Senado. "Por mais que a gente queira, a responsabilidade maior pelo centro de processamento ainda é do Senado", diz Dupin.